

ERNST HEINRICH HAECKEL (1834-1919),

♦Médico e professor de anatomia comparada e zoologia em Jena, foi um dos pilares do naturalismo e do cientificismo. Fundador do *monismo materialista* que marca o naturalismo do século XIX, considera que seres vivos e matéria inorgânica integram uma única substância eterna e infinita, a Natureza, apenas sujeita à transformação, dado que não resultou da criação nem poderá ser objecto de destruição. Nega, assim, a metafísica, bem como a distinção entre natureza e cultura. A própria reflexão filosófica não passaria de uma das fases do desenvolvimento biológico, produto da evolução do cérebro. Se aceita o determinismo científico, também nega o próprio livre-arbítrio; se reage contra os modelos de filosofia da natureza anteriores, marcados por GOETHE, assume o darwinismo, não como simples teoria científica e filosófica, mas, sobretudo, como instrumento de libertação política e religiosa. Adota também uma morfologia estritamente mecanicista, tentando uma unificação da filosofia e das ciências da natureza, pelo que transforma a darwiniana lei da evolução numa *lei biogenética fundamental*, segundo a qual a ontogénese, enquanto desenvolvimento individual do embrião, é uma recapitulação abreviada e incompleta da filogénese, enquanto desenvolvimento evolutivo da espécie. Em nome destas doutrinas chega a criar-se em 1906 a Liga Monista.

♦Cabe-lhe cunhar o termo ecologia (de *oikos*, casa), em 1866 definindo-a como a ciência que tem como objecto o estudo das relações que se estabelecem entre o ambiente, o *habitat*, e os organismos vivos que nele habitam.

♦*Die Welträtsel (Enigmas do Universo)*, 1899.

♦*Die Lebenswunder (As Maravilhas do Mundo)*, 1904.